

Entrevista em Educação Especial: a natureza dos problemas investigados

A entrevista, como instrumento de coleta de dados, tem sido considerada bastante útil para as investigações que visam compreender as concepções de agentes ou usuários na institucionalização de práticas sociais em Educação Especial. Grande parte dessas pesquisas têm contribuído, significativamente, para um maior conhecimento dos processos institucionais porque ampliam o contexto considerado, na medida em que incluem dados fornecidos por outros indivíduos. Isto vem permitir comparar os pontos de vista dos pesquisadores e dos diferentes participantes sobre a institucionalização.

Na área de Educação Especial, o procedimento de entrevista tem possibilitado apreender a construção social da deficiência nas perspectivas do indivíduo normal (Goyos, 1986; Manzini, 1989), as experiências e as necessidades das famílias de indivíduos deficientes (Omote, 1980; Silva, 1988; Costa, 1989), a visão do usuário sobre si mesmo e sobre processos em que está inserido, tal como o de profissionalização (Dudley e Schatz, 1985; Manzini, 1989), e a concepção do deficiente sobre o seu cotidiano (Glat, 1989) e sobre a sua condição de deficiente em relação ao mundo normal (Davis, 1961; Bogdan e Taylor, 1976).

Apesar da entrevista, de um modo geral, se apresentar como um instrumento útil de coleta de dados, pouco se conhece sobre o seu mecanismo de funcionamento. Contudo, a literatura disponível mostra que a entrevista pode ser empregada para responder diferentes questões de pesquisa e sendo possível, também, através desta técnica, identificar diversas maneiras de se obter e tratar os dados. Esta diversificação no uso da entrevista é mais bem compreendida quando se comparam os trabalhos de Enumo (1985), Zanotto (1985), Guirado (1986), Goyos (1986), Simão (1982 a e b), Simão (1988), Glat (1989), entre outros. Nestes estudos, por exemplo, Zanotto (1985) e Guirado (1986) relatam episódios de entrevistas (em geral uma única por participante), buscando apreender a representação dos entrevistados à luz de um referencial teórico exaustivamente explicitado.

Os autores agradecem a participação de Ana Maria de O. Estevam, Darlei Lázaro Baldi, Lúcia Helena O. Estevam, Maria Cândida S. del Masso Clavisio, Maria Ivone L. Paschoal, Maria Natália Mesquita de Faria, Tânia Rose Garbin e Tânia Santana de Rose

**Tárcia Regina da
Silveira Dias**

*Docente da Universidade
Federal de São Carlos.*

Sadao Omote

*Docente da Universidade
Estadual Paulista - Campus
de Marília.*

A seleção das falas, nestes casos, deriva, predominantemente, do referencial teórico adotado pelos autores. Já, Glat (1989), relata também episódios de falas (decorrentes de um único encontro com um grupo de participantes) que podem exemplificar a concepção de adultos excepcionais sobre diversos aspectos de seu cotidiano, considerando os principais temas, ou aqueles tratados com certa especificidade, na área de Deficiência Mental. Diferentemente, Goyos (1986) procura empregar um método de análise de dados de entrevistas que lhe permite descrever, à medida do possível, todas as informações fornecidas pelos participantes sobre o fenômeno-tema investigado. Nesta pesquisa, Goyos objetiva apreender a concepção do entrevistado sobre a profissionalização do deficiente mental, analisando o conteúdo extraído do processo interativo entrevistador-entrevistado em sucessivos encontros sistematicamente planejados.

À vista do considerado até o momento, pode-se concluir que a entrevista, enquanto técnica de pesquisa, merece atenção especial porque vem sendo freqüentemente utilizada como instrumento de investigação. O presente estudo orienta-se neste sentido. Envolve questões metodológicas e pretende, de uma maneira geral, responder à pergunta: "Como a entrevista vem sendo usada e qual tem sido a sua contribuição na área de Educação Especial?" Este tipo de questionamento remete, necessariamente, à análise dos objetivos, resultados e conclusões de estudos que empregaram entrevistas e à importância dos mesmos para a área. Igualmente, levanta questões sobre os diversos modos de tratamento de dados para aperfeiçoar a metodologia, como proposto por Gilbert (1980), Brenner (1985) e Dias e Vieira (1988). Estes autores sugerem o refinamento metodológico, visando buscar descrever, o mais sistematicamente possível, as condições nas quais os dados são obtidos e os procedimentos de análise. Mais especificamente, as investigações com entrevista devem conter informações sobre a interação entrevistador-entrevistado, incluindo aspectos léxicos e ações não verbais, se necessários, e os procedimentos de coleta e análise dos dados. Além desses, também é adequado descrever como o pesquisador efetua a análise de conteúdo na pesquisa.

Este estudo, na verdade, pretende responder apenas a uma parte da questão geral, formulada anteriormente. Nesta instância inicial, procura descrever sob que condições a entrevista está sendo usada nas investigações, dando ênfase apenas aos objetivos, resultados e conclusões dos trabalhos analisados. Tais trabalhos foram selecionados dentre as dissertações produzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPG-EES) da Universidade Federal de São Carlos. O estudo, adicionalmente, busca apontar, a relevância de tais dissertações para a área da Educação Especial de uma maneira geral.

Método

Fonte de dados. Este estudo baseou-se em 16 dissertações de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPG-EES) da UFSCar, defendidas entre junho de 1981 e fevereiro de 1989. Nesse período o PPG-EES produziu 51 dissertações, dentre as quais apenas 16 utilizaram a entrevista como procedimento de coleta de dados. Tais dissertações estão relacionadas no Anexo.

Procedimento de coleta de dados (A coleta e análise dos dados foram feitas durante a Disciplina *Tópicos Especiais de Pesquisa em Educação Especial* do PPG-EES da UFSCar.). Inicialmente foram consultados os resumos das 51 dissertações produzidas pelos alunos do

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial no período de junho de 1981 a fevereiro de 1989. Com base nas informações dos resumos, as dissertações foram classificadas em três grupos: 1) as que empregaram a entrevista como procedimento de coleta de dados; 2) as que não a usaram; e 3) aquelas dissertações cujos resumos não forneciam informações suficientes sobre os procedimentos.

Identificado este terceiro grupo, procedeu-se a leitura das dissertações, buscando esclarecer os procedimentos de coleta de dados das pesquisas. Após a leitura, foram selecionados os trabalhos que utilizaram entrevistas como procedimento único ou em conjunto com outros.

Feito isso, elaborou-se um roteiro “para leitura das dissertações” de maneira a facilitar e, ao mesmo tempo, uniformizar a obtenção das informações provenientes dos estudos consultados. Em seguida, com base na leitura de duas das dissertações, tal roteiro foi ajustado. Na sua forma final, o roteiro incluiu os itens apresentados no Quadro 1.

Após a elaboração da forma final do roteiro, cada dissertação foi consultada por dois leitores independentes que informaram sobre cada item, transcrevendo trechos das dissertações, ou seja, mantendo-se na forma original dos autores.

Um mesmo item podia conter referências retiradas de diferentes partes dos estudos de maneira a garantir o destaque de todos os aspectos importantes relativos àquele item. Na transcrição indicou-se a página da dissertação de onde haviam sido extraídos os trechos.

Seguindo a consulta independente das dissertações, os leitores confrontavam os seus roteiros individuais, discutindo cada item e elaborando uma forma final que englobava as informações concordantes de ambos. Divergências restantes foram eliminadas em reuniões mais amplas, envolvendo os outros leitores pesquisadores.

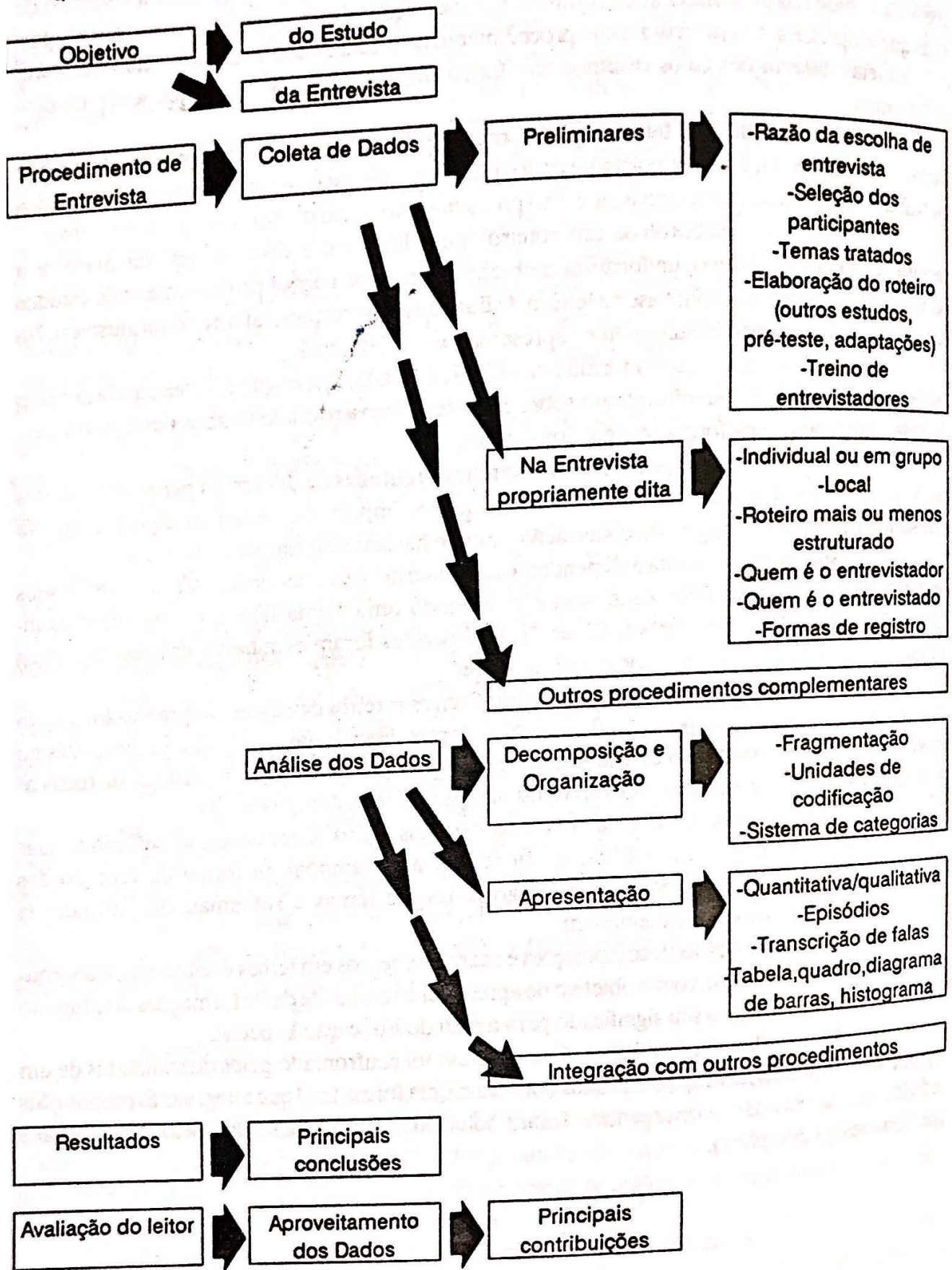
Procedimento de Análise dos Dados. Com os roteiros devidamente preenchidos, cada dissertação foi decomposta por item do roteiro e, depois disso, todas elas foram reagrupadas no mesmo item. Um mesmo item do roteiro, que reagrupava as informações abstraídas de todas as dissertações, foi distribuído para dois analistas independentes (Ver Quadro 2).

Cada analista leu e releu o mesmo item das várias dissertações, identificando suas partes constitutivas e reescrevendo-as, mantendo-se, aqui também na forma de redação dos autores. Tais partes constitutivas foram reagrupadas em temas e subtemas, dependendo da natureza das informações que continham.

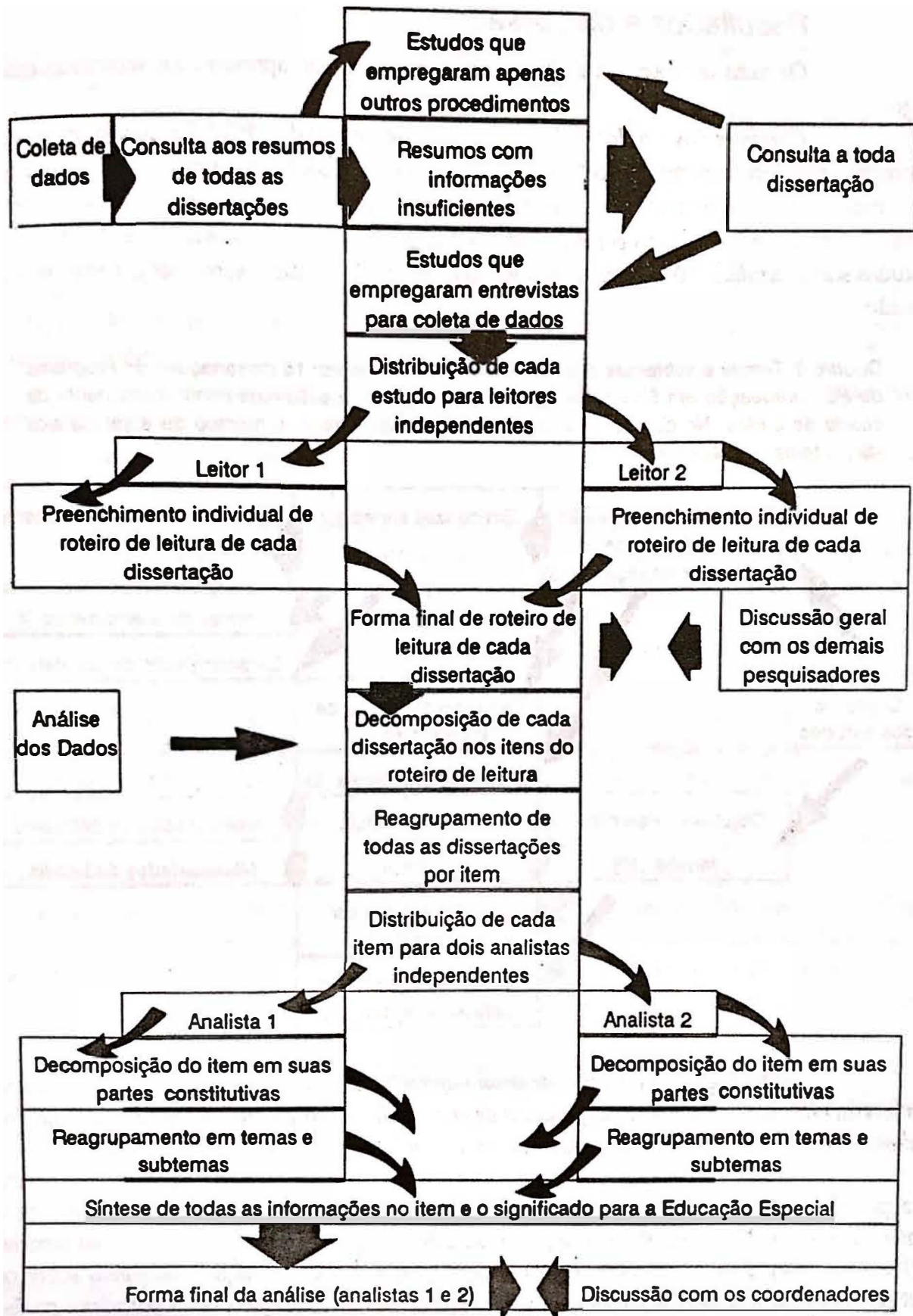
Com base nessas decomposições e reagrupamentos em temas e subtemas, elaborou-se uma síntese final do item, com o objetivo de apreender a totalidade das informações do conjunto das dissertações e buscar o seu significado para a área de Educação Especial.

O trabalho individual de análise e síntese foi confrontado pelos dois analistas de um mesmo item. Após discussão, tais analistas obtiveram uma forma final que integrava as proposições individuais. As dúvidas e divergências foram solucionadas ou eliminadas pelos orientadores (professores da disciplina).

Quadro 1. Itens do roteiro que nortearam a leitura das dissertações.



Quadro 2. Síntese do procedimento geral para avaliar o emprego e contribuição da entrevista em Educação Especial

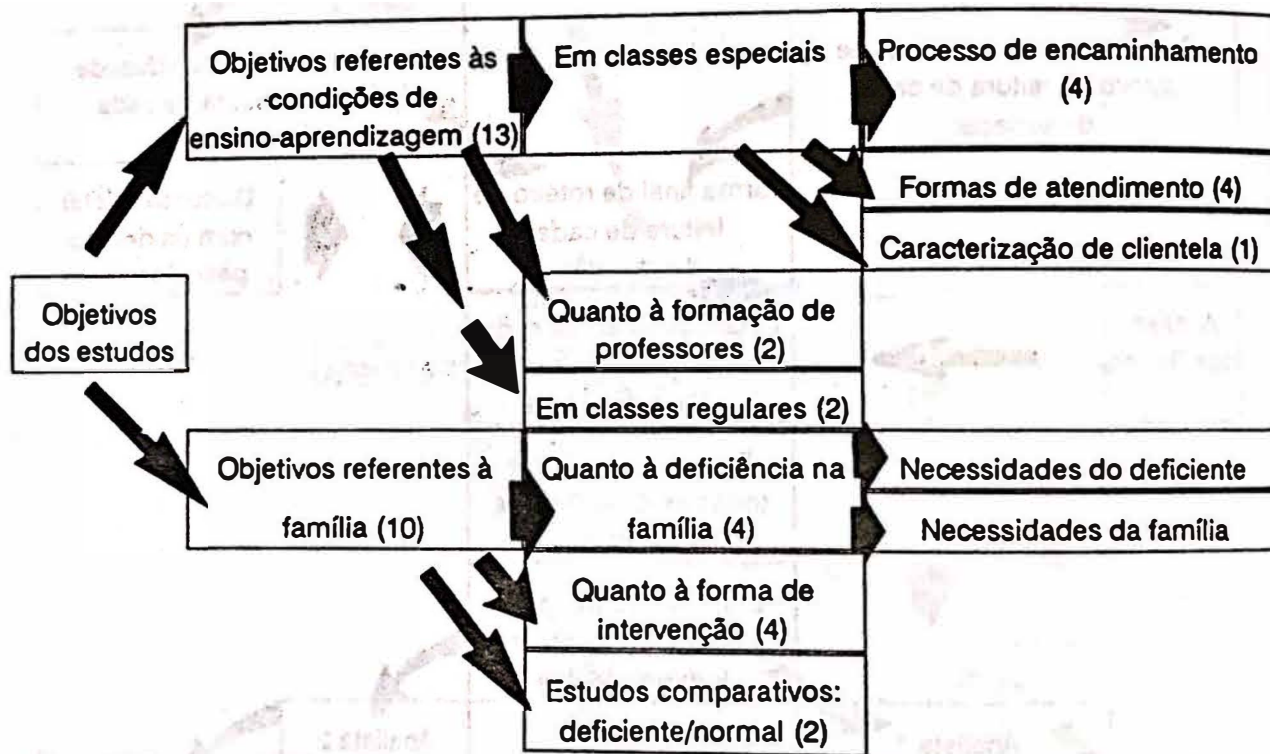


Resultados e discussão

Os itens do roteiro envolvidos neste estudo serão apresentados separadamente a seguir.

Objetivos dos estudos — Dentre as 16 dissertações do PPG-EES que empregaram a entrevista como instrumento de coleta de dados foi possível identificar um total de 26 objetivos (um mesmo trabalho podia ter mais de um objetivo). Tais estudos estavam interessados, predominantemente, em dois temas gerais, ou seja, estudos sobre *ensino-aprendizagem* (13 objetivos), estudos sobre *famílias* (10 objetivos). O Quadro 3 mostra os temas e subtemas dos objetivos dos estudos.

Quadro 3. Temas e subtemas dos objetivos identificados em 16 dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial que usaram a entrevista como instrumento de coleta de dados. No quadro está indicado, entre parênteses, o número de objetivos nos vários temas e subtemas.



Em relação às *condições de ensino-aprendizagem em classes especiais* os objetivos se referem, em sua grande parte, ao *processo de encaminhamento* e às *formas de atendimento dos alunos*. Apenas um dos objetivos trata de *caracterizar a clientela das classes especiais*.

Quanto ao *processo de encaminhamento*, os objetivos buscam *descrever* como ocorre tal processo (Almeida, 1984), remetendo-se a *investigar* fontes e motivos da entrada e permanência na sala especial (Marconi, 1987), e ao papel exercido pelo professor de classe comum ou especial (Denari, 1984). Tais estudos dão ênfase especial à questão da avaliação, *indagando* sobre os critérios, os procedimentos, as técnicas e os instrumentos de avaliação usados por vários profis-

sionais (Denari, 1984; Rodrigues, 1984 e Marconi, 1987).

Rodrigues (1984), de fato, procura *caracterizar* a classe especial em várias dimensões, visando propor uma alternativa de *intervenção*, em classes regulares e especiais de primeira série, para contribuir na redução do índice de repetência e, conseqüentemente, prevenir o encaminhamento a classes especiais.

No subtema *formas de atendimento em classes especiais*, os objetivos dos estudos procuram *identificar* as razões para a implantação e origem das classes especiais (Rodrigues, 1984), bem como os problemas relativos a este atendimento (Pogetto, 1987). Além desses, visam *caracterizar e identificar* as condições gerais de funcionamento das classes especiais (Rodrigues, 1984 e Pogetto, 1987), relacionadas a programas de ensino, recursos materiais e humanos, e ambiente físico (Marconi, 1987). Almeida (1987) realiza um trabalho mais metodológico, propondo um procedimento para obter *informações* que auxiliassem na definição e descrição de objetivos de ensino especial.

Uma das dissertações (Marconi, 1987) trata, também, de *caracterizar*, especificamente, a clientela das classes especiais para deficientes mentais.

Além desses, um estudo foi dedicado a conhecer como estão sendo *formados os profissionais de classes especiais* (professores), abrangendo análises administrativas e curriculares do 3º grau, incluindo tendências teóricas relativas à conceituação e propostas de atendimento à pessoa deficiente (Enumo, 1985). Um outro trabalho foi realizado para *identificar* os aspectos da realidade social mais relevantes para orientar a ação educativa de tais profissionais (Melchiori, 1987).

Há ainda um terceiro grupo de estudos relativos às condições de ensino-aprendizagem que se encontra mais distante, aparentemente, da questão de Educação Especial, tendo como foco a *descrição do ensino* de matemática nas primeiras séries do 1º grau de *classes regulares*. Tais dissertações, contudo, podem ser vistas numa perspectiva de prevenção à medida que *buscam conhecer* como a professora conduz o ensino (Bertelli, 1985) dando, adicionalmente, ênfase às suas interações com alunos repetentes (Freire, 1987).

Nos trabalhos realizados com as *famílias de deficientes* nota-se os pesquisadores procurando *apreender* a visão da família quanto à *deficiência de seus filhos* (Petean, 1987; Costa 1989), bem como os problemas, tensões, sofrimentos e ainda *condições peculiares do núcleo familiar* de portadores de deficiência mental (Praconi, 1988; Silva, 1988). Todas essas pesquisas foram realizadas, também, com o objetivo de encontrar formas de intervenção (ou estruturar serviços) mais eficazes e relevantes para o deficiente ou para a sua família, uma vez que desvendam as necessidades específicas desses usuários.

Entre as investigações que envolveram a família de deficientes foram realizadas *descrições* de práticas educativas de pais com o objetivo de comparar interações particulares de crianças normais e deficientes (Salomão, 1985; Soveral, 1987).

Com base nesses aspectos relatados, é possível concluir que as dissertações, usando entrevista como procedimento de coleta de dados, constituem-se em estudos de caráter mais explorativo ou descritivo, procurando conhecer situações ou relatar processos. A natureza explorativa ou descritiva de tais trabalhos pode ser percebida através dos verbos empregados para definir seus objetivos, tais como: descrever, indagar sobre, conhecer, investigar (contextualmente no sentido de descrever ou identificar), caracterizar, identificar, informar e apreender (no sentido

de conhecer o que pessoas pensam sobre algo).

Essas explorações ou descrições, contudo, parecem visar, de forma mais ou menos próxima, o aperfeiçoamento ou a proposição de sistemas de intervenção ou serviços.

Os temas e subtemas de muitos dos objetivos mostram que tais intervenções estão sendo concebidas de maneira ampla e integrada, envolvendo informações sobre diversos níveis do processo de vida do deficiente e de sua família, incluindo a atuação de profissionais que os atendem mais diretamente.

Outra característica das investigações é a de procurar incluir a prática dos agentes ou usuários para reformular ou estruturar atendimentos ou serviços, resultando, portanto, em propostas mais realistas e úteis para esses indivíduos e para a sociedade porque consideram, em vários níveis, os aspectos vistos como mais relevantes para os participantes dos processos estudados.

É importante também observar que os objetivos dos estudos, além de envolverem uma visão ampla dos processos investigados, trataram, em grande parte, sobre os problemas mais cruciais da área de Educação Especial ou aspectos vistos como mais importantes e/ou peculiares, tais como o processo de encaminhamento a classes especiais ou instituições especializadas, atendimento e questões da família. O diagnóstico e/ou avaliação do indivíduo são tratados em quase todas as dissertações, visando, predominantemente, apontar suas falhas ou prover indicadores de superação das mesmas.

Especificamente quanto a temas e subtemas dos objetivos, percebe-se interesse em caracterizar situações, descrever processos de instituições de ensino e processos familiares. As dissertações, em seu conjunto, mostram a importância do educador especial ser capaz de solucionar problemas na instituição de ensino, de atuar junto à família, como agente de práticas educativas e/ou usuária de serviços especializados, ou em outros setores, como o de saúde.

Resultados dos estudos — Analisaram-se os resultados buscando determinar o quanto foram suficientes para atender aos objetivos das dissertações. Com base nessas relações estabeleceram-se quatro classificações: resultados que atenderam plenamente; atenderam parcialmente ou aparentemente não atenderam aos objetivos. O número de investigações em cada uma dessas classificações é apresentado na Tabela I, distribuído nos temas e subtemas dos objetivos mostrados no Quadro 3.

Conforme mostra a tabela, foram poucas as dissertações que não atingiram plenamente às suas proposições. Na verdade apenas uma delas não pareceu atingi-las (Freire, 1987), possivelmente devido ao menor aproveitamento dos dados coletados.

As outras três dissertações, de alguma maneira, atingiram aos objetivos parcialmente (2) ou não, mas responderam a outras questões (1). As duas primeiras investigações (Denari, 1984; Marconi, 1985) visaram esclarecer o processo de ensino-aprendizagem em classes especiais, referindo-se principalmente à questão do encaminhamento a classes especiais, a formas de atendimento e caracterização da clientela. Destes dois estudos, somente uma, dentre quatro metas, não foi atendida. A pesquisa de Marconi (1985) não chegou a descrever os resultados dos relatórios de avaliação psicológica que mencionavam as técnicas e instrumentos usados e os resultados dos mesmos. Tal ausência de relato, sem entrar no mérito da importância do mesmo, fez, na verdade, pouca falta porque puderam ser tratados outros aspectos da classe especial, talvez até mais relevantes para a área, isto é: condições de abertura e funcionamento, característica da clientela,

Tabela 1. Classificação dos resultados das dissertações que usaram a entrevista como procedimento de coleta de dados. A tabela apresenta o número de dissertações em cada classificação, subdivididas por temas e subtemas de objetivos.

Resultados	Número de dissertações	Objetivos referentes às condições de ensino-aprendizagem	Número de dissertações	Objetivos referentes à família	Número de dissertações	
Que atenderam plenamente aos objetivos	12	Em classes especiais	Processo de encaminhamento	1	Quanto à deficiência na família	3
			Formas de atendimento	3	Quanto às formas de intervenção	1
			Caracterização da clientela	-	Estudos comparativos deficientes/normais	2
			Quanto à formação de professores	2		
		Em classes regulares	-			
Que atenderam parcialmente os objetivos		Em classes especiais	Processo de encaminhamento	2		
Que aparentemente não atenderam os objetivos, mas responderam outras questões		Em classes regulares		1		
Que não atenderam aos objetivos		Em classes regulares		1		

e fontes e motivos de encaminhamento. Na dissertação de Denari (1984), os resultados não deixam claro o papel que desempenham os professores de classe regular e de classe especial no processo de encaminhamento. Nesse caso, também, a investigação forneceu outros dados interessantes sobre os instrumentos de avaliação profissionais e critérios, padrões ou normas envolvidos no processo de encaminhamento.

As demais dissertações (12) atenderam plenamente aos objetivos. No que se refere às condições de ensino-aprendizagem, o maior número de investigações envolveram formas de atendimento (Almeida, 1983; Rodrigues, 1984 e Pogetto, 1987), ou seja, como definir objetivos de ensino relevantes em situações educacionais especiais, identificar as razões de implementação e condições gerais de funcionamento de classes especiais e problemas relacionados ao atendimento de crianças excluídas de classes regulares.

As metas relacionadas à formação de profissionais também foram alcançadas (Enumo, 1985 e Melchiori, 1987), mesmo quando, aparentemente, pudessem ser consideradas como difíceis de serem tratadas. Enumo, por exemplo, conseguiu caracterizar as condições admi-

nistrativas, curriculares, tendências teóricas e propostas de atendimento de cursos para formação de professores de deficientes mentais. E Melchiori identificou os aspectos da realidade social mais relevantes e adequados para orientar a ação de profissionais e instituições para deficientes mentais.

As maiores dificuldades foram notadas em pesquisas que visavam descrever o processo de encaminhamento, como esperado, uma vez que tal processo se constitui em um dos maiores problemas da área.

Quanto aos trabalhos referentes às famílias, todas as dissertações do PPG-EES permitiram dados que foram de encontro às suas metas (Praconi, 1988; Silva, 1988; Costa, 1989 — *deficiência na família* — Petean, 1987 — *formas de intervenção*; Salomão, 1985; Soveral, 1987 — *estudos comparativos deficientes/normais*).

Conclusões dos estudos — Inicialmente é importante considerar como a *metodologia propriamente dita* é vista pelos pesquisadores que a utilizaram. Segundo Salomão (1985), Soveral (1987), Praconi (1988), entre outros, a entrevista não substitui a observação direta, ou seja, não permite captar diretamente as formas de reação dos respondentes. Além disso, muitos dos relatos não se apresentam claros e completos. Apesar desses limites a entrevista tem contribuído para a área de Educação Especial porque possibilita obter dados sobre a *concepção de agentes ou usuários*, suas atuações (Almeida, 1984; Denari, 1984; Soveral, 1987) e sob problemas específicos (Denari, 1984; Salomão, 1985; Costa, 1989). Permite também levantar *indicadores sobre o relatado* (Almeida, 1984; Soveral, 1987). Assim, as pesquisas, na visão de seus autores, permitiram complementar dados disponíveis na literatura especializada, auxiliando no processo de tomada de decisão para propor e implementar programas de intervenção.

Nas dissertações analisadas a entrevista sempre contribuiu, de alguma maneira, para melhor entendimento das questões estudadas.

Pelas conclusões dos estudos pode-se observar que a entrevista possibilitou detectar problemas e possíveis soluções relativos ao *processo de ensino-aprendizagem em classes especiais*, principalmente quanto ao *processo de encaminhamento*.

O procedimento também contribuiu para identificar problemas e possíveis direções a serem seguidas na *formação de profissionais em Educação Especial ou de professores de primeiro grau*, bem como na *atuação junto a famílias de deficientes*.

Quanto a problemática de *encaminhamento de crianças de classes comuns a classes especiais*, há referências ao encaminhamento justificado, principalmente, pelo fato de os alunos apresentarem dificuldades e problemas de aprendizagem, relativos, na sua maioria, a atividades que exigem habilidade de leitura e escrita (Almeida, 1984). Nesse sentido, melhorar as condições de ensino-aprendizagem levaria, necessariamente, a reduzir tais encaminhamentos. Denari (1984) mostra que encaminhamentos também podem ser devidos à incompatibilidade do desempenho de alunos com as normas e padrões do sistema escolar. De acordo com a pesquisadora, deveria haver maior convivência entre profissionais e alunos antes de encaminhá-los a atendimentos especiais. Almeida (1984) descreve que os profissionais (Orientadores Educacionais) se sentem inseguros para atuar no processo de encaminhamento. Para Denari (1984), a avaliação do aluno acaba dependendo, de fato, das preferências e peculiaridades na formação dos profissionais ou instituições a que se vinculam. Há, pode-se concluir, um alto grau de subjetividade e imprecisão nas avaliações efetuadas nos diversos fluxos de encaminhamento até as classes especiais.

No que se refere à *formação do professor e orientador*, os participantes apontam a

necessidade de oferecer oportunidades reais de atuação no ensino fundamental para os profissionais dominarem melhor a área de conhecimento e se prepararem, teórica e praticamente, para o exercício da função (Almeida, 1984; Freire, 1987). Para Almeida (1983), os educadores devem considerar, nas intervenções, os aspectos mais relevantes para o educando e a comunidade. As atuações devem ser menos centradas naquilo que o profissional “sabe e deseja ensinar” (p.122). É preciso formar educadores capazes de criar condições para os participantes do processo educacional repensarem os critérios que utilizam e suas formas de ação. A pesquisadora sugere também a possibilidade de uma troca constante de informações entre os educadores e os participantes de maneira a garantir ao profissional expor sempre os resultados do seu trabalho. Segundo Almeida (1984), o maior problema, contudo, é saber *como*, efetivamente, preparar tais professores e orientadores.

Rodrigues (1984) considera que a intervenção em Educação Especial deve se dirigir para melhorar as condições de ensino e Almeida (1984) dá ênfase ao professor se manter atento aos alunos que não obtêm sucesso. Para esta última autora é importante conhecer as causas do fracasso na aprendizagem. Denari (1984) sugere a implementação das *salas de recurso* para melhorar o desempenho dos alunos sem a desvantagem de estigmatizá-los, como nas salas especiais.

Os relatos também possibilitaram apreender inadequações metodológicas dos professores. Em geral exigem decorações de seqüências e não os aspectos conceituais das operações. Detectou-se deficiência no processo de ensino centrado nos conteúdos a serem transmitidos (Freire, 1987). O encaminhamento a classes especiais, geralmente, se dá com desconhecimento do aspecto legal. As maiores falhas no processo parecem advir do diagnóstico, indicando falta de preparo dos profissionais nesta área. As classes especiais, em última instância, tornam-se agrupamentos de alunos rejeitados nas classes regulares, o que não justifica o usar procedimentos especiais de ensino para eles ou mantê-los em tais salas (Almeida, 1984; Denari, 1984). Não se observou qualquer interesse dos profissionais quanto ao retorno das crianças para as classes regulares (Almeida, 1983).

Pelo relato de *pais de crianças deficientes mentais* é possível notar fatores emocionais e cognitivos, caracterizados como aceitação, e correlacioná-los, por outros métodos, com a responsividade dos pais aos comportamentos dos seus filhos, em situação de ensino — maior aceitação, maior responsividade (Salomão, 1985). As falas das mães também permitiram apreender suas concepções sobre as necessidades de seus filhos deficientes. No que se refere à atuação junto à família, Costa (1989) considera a relevância de auxiliar mães de deficientes a perceberem as necessidades especiais de seus filhos. Para ela, tal concepção poderia garantir participação e ajuda mais decisiva da mãe no tratamento da criança.

Petean (1987) aponta a importância de seus dados para fornecer elementos úteis e facilitadores do processo de prevenção e tratamento. Para ela, os relatos possibilitaram “dicas” sobre os atendimentos mais recebidos e propiciados às crianças com Síndrome de Down. A pesquisadora declara que a maioria das crianças deficientes, diferentemente do esperado, vêm recebendo algum tipo de atendimento.

Adicionalmente, Soveral (1987) destaca as semelhanças e as diferenças entre o treino ao toalete de crianças enuréticas e não enuréticas. Refere-se, também, à incidência de enurese e a época de aquisição de controle da bexiga das crianças participantes de seu estudo.

A entrevista como procedimento de coleta de dados em Educação Especial tem tratado, de um modo geral, dos aspectos mais importantes para a área. As dissertações do PPG-EES analisadas abordam a Educação Especial sob vários ângulos, envolvendo, assim, grande parte de suas variadas dimensões.

Os resultados dos estudos, em sua maioria, foram capazes de responder às perguntas de pesquisa dos investigadores, o que torna a entrevista um procedimento útil para a Educação Especial.

As dissertações analisadas parecem contribuir significativamente para a área porque, com base no relato dos participantes, indicaram muitas ações relevantes de profissionais e os principais elementos para complementar suas formações. Embora os trabalhos não cheguem a sugerir como tais profissionais devem atuar e como ensiná-los a fazê-lo, possibilitaram descrever e caracterizar situações “problemas” e indicar caminhos a serem seguidos. Como aponta Praconi (1988), este tipo de estudo constitui-se em uma etapa necessária para complementar dados conhecidos, facilitando integrar melhor os elementos disponíveis na literatura antes de se propor ou se implementar programas de intervenção.

De um modo geral, os resultados e conclusões dos estudos mostram a importância da entrevista para levantar informações sobre algumas questões que, de outra maneira, dificilmente seriam percebidas. É preciso, portanto, empenho, por parte dos pesquisadores que usam entrevistas, de buscar o aprimoramento metodológico no que tange à sua execução e ao aproveitamento pleno e adequado dos dados. Tal empenho é essencial para que, preservada a potencialidade e utilidade características da entrevista, ela possa se tornar um instrumento cada vez mais conhecido, cujos principais mecanismos sejam mais amplamente considerados por quem o emprega.

Referências

Os outros estudos citados fazem parte do conjunto de dissertações analisados neste trabalho, cujas referências estão no Anexo.

- Bogdan, R. e Taylor, S. (1976) *The judged, no the judges: an insiders view on mental retardation*. *American Psychologist*, 31, 47-52.
- Brenner, M. (1985) *The analysis of situated social actions: the case of the research interview*. Em G. P. Ginsburg, M. Brenner e M. Cranach (orgs.) — *Discovery strategies in the psychology of action*. Londres: Academic Press.
- Davis, F. (1961) *Deviance disavowal: the management of strained interaction by the visibly handicapped*. *Social Problems*, 9, 120- 132.
- Dias, T. R. S.; Vieira, T.; Soares, L. P. e Caron, M. (1968) *A instituição de ensino sob o ponto de vista de alunos com história de fracasso escolar: alguns resultados preliminares*. *Anais do V Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental*, São Carlos.
- Dudley, J. R. e Shatz, M. S. (1985) *The missing link in evaluating sheltered workshop programs: the clients' input*. *Menthal Retardation*, 23(5), 235-240.
- Gilbert, G. N. (1980) *Being interviewed: a role analysis*. *Social Science Information*, 19, 227-236.
- Glat, R. (1989) *Somos iguais a vocês: depoimento de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: Agir.

- Goyos, A. C. N. (1986) *A profissionalização de deficientes mentais: estudo de verbalizações de professores acerca dessa questão*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Guirado, M. (1987) *Instituição e relações afetivas: o vínculo com o abandono*. São Paulo: Summus Editorial.
- Manzini, E. J. (1989) *Profissionalização de indivíduos portadores de deficiência mental: visão do agente institucional e visão do egresso*. São Carlos: Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.
- Omote, S. (1980) *Reações de mães de deficientes mentais ao reconhecimento da condição dos filhos afetados: um estudo psicológico*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Simão, L. M. (1982a) *Estudo descritivo de relações professor-aluno I: a questão do procedimento de coleta de dados*. *Psicologia*, 8(2), 19-18.
- Simão, L. M. (1982b) *Estudo descritivo de relações professor-aluno II: alguns resultados*. *Psicologia*, 8(3), 35-59.
- Simão, L. M. (1988) *Interação verbal e construção de conhecimento*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Zanotto, M. L. B. (1985) *Ações e representações: uma tentativa de análise das relações de trabalho na escola*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Anexo

Relação das dissertações do PPG-EES, produzidas entre 1981 e 1989, que utilizaram a entrevista como procedimento de coleta de dados:

1. ALMEIDA, Leila Maria do Amaral Campos (1983) *Obtenção de informações para proposição de objetivos de ensino: um procedimento para entrevista com pais e profissionais*. São Carlos: UFSCar, 125p.
2. ALMEIDA, Carmelita Saraiva de (1984) *Análise dos motivos de encaminhamentos de alunos de classes comuns a classes especiais de escolas públicas de primeiro grau*. São Carlos: UFSCar, 164p.
3. RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim (1984) *Caracterização das condições de implantação e funcionamento de classes especiais e caracterização das condições de avaliação de classes regulares de primeira série do primeiro grau, para fundamentar uma proposta de intervenção*. São Carlos: UFSCar, 228p.
4. DINARI, Fátima Elisabeth (1985) *Análise de critérios e procedimentos para a composição de clientela de classes especiais para deficientes mentais educáveis*. São Carlos: UFSCar, 95p.
5. SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro (1985) *Análise da interação mãe-criança deficiente mental durante o processo de ensino de uma atividade não-verbal em situação natural*. São Carlos: UFSCar, 182p.
6. ENUMO, Sonia Regina Fiorim (1985) *A formação universitária em Educação Especial — Deficiência Mental — no Estado de São Paulo: suas características administrativas, curriculares e teóricas*. São Carlos: UFSCar, 240p.
7. BERTELLI, Rosângela (1985) *Análise do ensino de matemática em uma sala de 1ª série do 1º*

- grau. São Carlos: UFSCar, 60p.
8. FREIRE, Sandra Luiza (1987) *Estudo descritivo do ensino de Matemática em uma sala de 1ª série do 1º grau de alunos repetentes*. São Carlos: UFSCar, 93p.
 9. MELCHIORI, Lígia Ebner (1987) *Descrição de comportamentos institucionais e profissionais em relação a pessoas com "deficiência mental" a partir da caracterização da incidência desse problema na população de um município*. São Carlos: UFSCar, 424p.
 10. MARCONI, Alice Ivone (1987) *Classe especial para deficiente mental — objetivos, condições de abertura e funcionamento, encaminhamento, avaliação psicológica e caracterização da clientela escolar*. São Carlos: UFSCar, 174p.
 11. SOVERAL, Ana Maria Buischi de (1987) *Enurese em crianças de classe especial para deficiente mental — levantamento de incidência e comparação das práticas educativas do treino ao toalete em crianças "enuréticas" e "não enuréticas"*. São Carlos: UFSCar, 296p.
 12. PETEAN, Eucia Beatriz Lopes (1987) *Recursos utilizados pelas famílias para promover o desenvolvimento do filho com Síndrome de Down*. São Carlos: UFSCar, 236p.
 13. POGETTO, Maria Tereza Dondelli Paulillo Dall (1988) *Como os professores de classe especial para deficientes mentais da rede estadual de Ensino percebem sua atuação profissional*. São Carlos: UFSCar, 306p.
 14. PRACONI, Joana Maria (1988) *Diagnóstico e intervenção sobre as deficiências do sistema onde vive o deficiente mental como alternativa de atuação profissional*. São Carlos: UFSCar, 306p.
 15. SILVA, Solange Ferreira da (1988) *Experiências e necessidades de mães após o diagnóstico de deficiência mental do filho*. São Carlos: UFSCar, 303p.
 16. COSTA, Therezinha Pavanelo Godoy (1989) *Percepção de mães de crianças deficientes mentais acerca das necessidades especiais de seus filhos afetados e delas próprias*. São Carlos: UFSCar, 164p.